

CHAMADA GRUPO DE TRABALHO 1:

Ações pelo coletivo: Grupos de pesquisa, ensino e extensão em artes, urbanidade e sustentabilidade.

Coordenação: Prof. Dr. Flávio Luiz Schiavoni (UFSJ), Profa. Dra. Rita Gusmão (UFMG) e Dr. José Dario Vargas (pós-doutorando USP)

Muitas vezes entendemos a pesquisa, ensino e extensão como algo individual, que depende do esforço do pesquisador, educador, extensionista para que a mesma aconteça.

Também notamos que a necessidade de separar e rotular uma determinada ação nos campos da pesquisa, ensino e extensão nem sempre permite entender o quão uma ação pode estar simultaneamente apoiada sobre estas três áreas de maneira indissociável de forma que é impossível delimitar a mesma por meio destes rótulos.

Possivelmente, o formato acadêmico da monografia, escrita acadêmica que, como o próprio nome sugere, é feita de forma individual, transforma este esforço coletivo em uma experiência individual com um único autor e acaba por colocar a pesquisa em uma posição de destaque em relação ao ensino e a extensão.

Com isso, nem sempre é possível entender o processo que culminou em um determinado trabalho acadêmico, seja ele teórico ou prático artístico, pois acabamos não tendo a oportunidade de apresentar o mesmo por todos os seus vieses, com toda a sua complexidade, com todas as suas possíveis faces e em todos seus possíveis ângulos de visão.

É possível verificar que estas atividades são, muitas vezes, realizadas dentro de coletivos, laboratórios, grupos ou núcleos, tanto no contexto universitário quanto fora dele.

Estes coletivos se tornam o espaço de troca onde pessoas com diferentes experiências e com diferentes formações podem se completar e juntas criar o que não é possível se fazer individualmente.

No campo das artes, por exemplo, é comum que a prática em artes seja feita por meio de coletivos que podem motivar as oficinas, grupos de estudo e pesquisas que embasam a prática.

No entanto, apesar de existir alguns espaços que permitem a estes grupos a apresentação dos resultados finais de seus trabalhos, poucos são os espaços que permitem apresentar os grupos propriamente ditos, seus métodos, modelos, processos e experiências.

Na tentativa de criar um espaço que permita a exposição de coletivos que atuam com pesquisa e / ou ensino e / ou extensão nas áreas de Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, apresentamos este GT.

Nossa proposta se baseia nas ideias de que

- a) é urgente compartilhar métodos e experiências coletivas em pesquisa, ensino e extensão,
- b) o conhecimento sobre estes grupos pode nos trazer muitas possibilidades de trocas e parcerias, tanto teóricas quanto práticas,
- c) a apresentação formal destes grupos em um GT pode auxiliar os mesmos a pensar na sua estrutura e planos de ação,
- d) somente pela visão dos coletivos conseguiremos entender a efetiva participação dos indivíduos nestes campos.

Palavras-chave: arte; urbanidades; sustentabilidade; grupos de pesquisa, ensino e extensão; ações coletivas

CHAMADA GRUPO DE TRABALHO 2: Micropolítica do hoje: mundos possíveis do amanhã.

Coordenação: Dra. Zandra Coelho de Miranda (UFSJ) e Dr. Leandro Garcez Targa (UFSJ).

Michel Foucault recusou encarar o poder como uma entidade reificada. Para ele, as relações de poder e, por via de consequência, as estratégias de luta não se resumem nunca a ser apenas simples relações de forças objetivas; elas engajam os processos de subjetivação nisso que eles têm de mais essencial, de mais irredutivelmente singular e se reencontrará sempre nelas “a rebeldia do querer e a intransitividade da liberdade” (GUATTARI, FÉLIX.2014).

Nos recusamos a aceitar a realidade que nos é imposta pela macropolítica através dos tempos, desaguando na realidade contemporânea.

Nossa rebeldia mantém a crença na possibilidade de novos mundos, a partir do campo das forças micropolíticas, o desejo de transformação parte de pequenas iniciativas solidárias, organizações sociais que conectam pessoas e ações, formam redes e multiplicam o seu significado e impacto.

Nesse grupo de trabalho gostaríamos de compartilhar as iniciativas e formas de compreender a micropolítica da transformação, suas subjetividades, seus métodos e agentes.

Iniciativas locais, de ações coletivas, possuem potencial de impactar a correlação de forças que determina a doxa estabelecida.